

## **A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO ANTROPOLÓGICO NA PROMOÇÃO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM<sup>1</sup>**

*THE IMPORTANCE OF THE ANTHROPOLOGICAL  
KNOWLEDGE IN THE PROMOTION OF NURSING CARE*

**Ana Paula Pilar<sup>2</sup>**

**Caroline Baisch<sup>2</sup>**

**Maiara Botton<sup>2</sup>**

**Mariza Meller<sup>3</sup>**

**Regina Gema Santini Costenaro<sup>3</sup>**

### **RESUMO**

Neste ensaio reflexivo, aborda-se a importância do conhecimento antropológico na promoção do cuidado de enfermagem e da equipe de saúde. Assim, objetiva-se discutir sobre o processo de cuidado, na prevenção de doenças e promoção da saúde dos sujeitos que são cuidados pela equipe de enfermagem. O ensaio está ancorado nas idéias de autores que discutem sobre esta temática, principalmente Costenaro (2001), Costenaro e Lacerda (2001) e Waldow (1999). No ensaio, também enfatiza-se o conceito de cuidar, quem são os cuidadores, a relação da enfermagem com o cuidado, sua origem, evolução e aprimoramento, induzindo a uma reflexão sobre o que o cuidado representa para a pessoa que o pratica e a que é assistida. Outro ponto citado é que a enfermagem tem, como essência, o processo de cuidar, que se aprimorou com a evolução do homem, com a história da enfermagem e progrediu, gradativamente, consistindo então no respeito à dignidade, na sensibilidade, na empatia para com o sofrimento e também na superação da doença. Essas reflexões fortalecem a importância do cuidado na atuação dos profissionais da área da saúde principalmente a enfermagem. Também se salienta que as ações de cuidado vivenciadas e praticadas, multidisciplinarmente, refletem sobre os seres que são cuidados de forma mais efetiva e, conseqüentemente, o cuidado passa a ser uma necessidade indispensável para aprimorar as condições do processo saúde – doença da sociedade como um todo, levando ao bem – estar dos cidadãos.

**Palavras – chave:** cuidado, antropologia, enfermagem.

<sup>1</sup> Artigo apresentado à disciplina de Antropologia e Cosmovisão Franciscana - UNIFRA.

<sup>2</sup> Acadêmicas do curso de Enfermagem – UNIFRA.

<sup>3</sup> Orientadoras - UNIFRA.

**ABSTRACT**

This reflective essay deals with the importance of the anthropological knowledge in the promotion of care by the nursing and health staff. Thus, it is intended to discuss the process of care in the disease prevention and health promotion of subjects who the nursing staff takes care of. The paper is based on the ideas of authors who discuss this topic, such as Costenaro (2001), Costenaro and Lacerda (2001) and Waldow (1999). In the essay, the concept of taking care, the identification of those who take care, the relationship between nursing and care, its origin, evolution and improvement are also emphasized, inducing a reflection on what care represents to the person who is in charge of it and to the one who is attended. A further point mentioned is that the essence of nursing involves the process of taking care, which has been made better with the man's evolution, with the history of nursing and has gradually been developed, consisting of the respect to dignity, sensibility, empathy with suffering as well as disease overcoming. These reflections strengthen the importance of how care is dealt with by professionals of the health area, mainly the nursing staff. It is also stressed that the actions of care experienced and practiced in a multidisciplinary way effectively reflect on those who are taken care of and, consequently, care is considered indispensable to improve the conditions of the health and disease process in the whole society, leading to the welfare of the citizens.

**Keywords:** care, anthropology, nursing.

**INTRODUÇÃO**

Com a evolução do ser humano e de suas necessidades físicas, biológicas, psicológicas e espirituais, o cuidar vem se aprimorando ao lado das descobertas tecnológicas e científicas. Cuidar é um ato de doação e é preciso que a pessoa seja vista de uma forma holística e não somente como um doente e sua doença, pois o seu psicológico é totalmente alterado. É necessário também que o cuidador tenha empatia, pois só assim saberá como o paciente se sente com os cuidados que são realizados. Costenaro e Lacerda (2001) definem que o cuidador é toda pessoa que vivencia o ato de cuidar e expressa essa experiência em diferentes momentos e situações, podendo realizá-lo em diversas pessoas e em ocasiões distintas de suas vidas. Afirmam também que, para as enfermeiras, o cuidado é a essência do seu exercício profissional, porque o vivenciam nas suas práticas diárias. Mas além das enfermeiras, os outros membros da equipe de saúde também são considerados cuidadores uma vez que desenvolvem um cuidado profissional.

O conceito do ato de cuidar, na opinião de Boff (1999), é mais do que um ato, é uma atitude, pois abrange mais que um momento de atenção, de dedicação e de desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilidade e de afeição com outro. Da mesma forma, Waldow (1999) descreve a teoria de Leininger, pela qual investigou, nas populações, seus hábitos de vida, experiências de saúde, doenças e rituais de cuidado. Entre os conceitos de cuidar de diferentes culturas, citam-se, por exemplo, aceitar; assistir os outros; ser autêntico; envolver-se; estar presente; confortar; preocupar-se; ter consideração, compaixão, sentimentos; tocar; amar; ter paciência; proteger; respeitar; compartilhar; compreender; ter habilidade técnica; demonstrar conhecimento, segurança; valorizar o outro e, acima de tudo ser responsável. De acordo com o exposto, se olharmos o cuidar de forma mais ampla, torna-se mais fácil visualizá-lo anteriormente à enfermagem. Isso é possível uma vez que o papel de cuidadora tem sido comparado à relação enfermagem/mulher (mãe)/cuidado. O papel da enfermeira, como mãe, nutridora e educadora, portanto, amplia-se para o cuidado de doentes, idosos e necessitados.

Por outro lado, o cuidado profissional que tem sido amplamente discutido parece ter assumido, realmente, seu papel nas profissões que cuidam de pessoas, pois, acima de tudo, elas são seres humanos imbuídos de muita sensibilidade.

## **A HISTÓRIA DO CUIDADO E O CONHECIMENTO ANTROPOLÓGICO DE SER HUMANO**

A história da enfermagem, relacionada ao cuidado, evoluiu com as necessidades das civilizações antigas, em que as práticas médicas incluíam muitas das atividades que hoje são realizadas pela enfermagem. Grande parte delas eram desempenhadas pelo próprio médico ou pela pessoa que ocupava tal função. Outras eram delegadas às mulheres da família, donas de casa, escravos ou servos, independente do sexo. O altruísmo e a compaixão são elementos que resultaram do Cristianismo e que substituíam, com muita propriedade, sentimentos que antes subestimavam o próprio sentido do cuidado como sendo algo que fazia sentir pena ou até doar-se pelo outro, deixando-o, por vezes, parcial ou totalmente dependente. Cristo, por sua vez, com a melhor das intenções, forneceu o exemplo a seus seguidores, pela prática da caridade e, nesta, estava incluída também o cuidado aos pobres, velhos e doentes. Durante o período das Cruzadas, várias ordens foram criadas. Elas eram, além das religiosas, ordens militares e de enfermagem. Surgiram vários hospitais, nessa época, para prestar cuidados a guerreiros, viajantes e doentes, (Waldow, 1999).

O período crítico da enfermagem, para Paixão (1979), foi marcado pela diminuição do espírito cristão, porque, com a Reforma, as religiosas foram expulsas dos hospitais e esses foram fechados. Houve então a necessidade de recrutar pessoal improvisado e isso causou falta de organização, supervisão e profissionalismo. Conseqüentemente, os doentes eram deixados para morrer ao abandono até que, na Alemanha, no séc. XIX, começaram as primeiras manifestações de recuperação e de cuidado pela enfermagem. Paixão (1979) afirma que a habilidade técnica na enfermagem foi, gradativamente, formando-se por meio de superstições e conhecimentos empíricos, para, só depois, surgir a verdadeira ciência do cuidado. Esta persiste até os dias atuais e mantém atitudes de zelo, conforto e cuidado aos que necessitam de assistência biopsicoemocional bem como estimula os fatores de promoção e educação para a saúde.

Alves *et al.* (2005) também escrevem sobre um cuidado fundamentado na idéia de solidariedade, num cuidado franciscano que foi tão bem desenvolvido por São Francisco, alicerçado na essência do ser humano e sedimentado num movimento que confirma a idéia de solidariedade como fundamento para o cuidado e para a enfermagem.

Florence Nightingale, precursora da enfermagem, teve grande importância para o aperfeiçoamento técnico-administrativo da enfermagem, pois além de seu caráter religioso, ela também primava pelo cuidado humanizado e pelas atividades específicas exercidas pela equipe de enfermagem. Waldow (1999) expressa que muitas dessas influências ainda estão presentes na formação de um comportamento dualista na enfermagem onde, por um lado, estão contempladas a disciplina, o autoritarismo e a organização e, por outro, estão a obediência, o servilismo e a docilidade.

Dessa forma, a enfermagem tem como um dos principais objetivos a arte de cuidar dos seres humanos. Costenaro (2001) afirma que a profissão visa ao cuidado individualizado integral, de forma eficiente para que o paciente recupere as funções vitais e haja sua reintegração rápida na sociedade. O trabalho de enfermagem é indispensável, pois implica na assistência biopsicossocial e espiritual do paciente. Costenaro e Lacerda (2001) descrevem que o ser cuidador, conforme a opinião dos cuidadores, deve possuir características como capacidade de gostar do que faz, de acreditar que o que faz vai dar certo e pontuar tais atributos com doses de esperança, sensibilidade, afetividade, doação e este trabalho em equipe. Essa idéia expressa que a essência da enfermagem está no ato de cuidar e deve ser humanitário, pois um gesto, um toque, um sorriso são atos que demonstram o interesse das pessoas desta profissão tanto pelo doente quanto por seus familiares, considerados

a extensão do paciente. Assim, a enfermagem, atualmente, pode ser entendida como ciência emergente, ciência aplicada, arte e tecnologia. Quando manifesta seu estado de arte, o cuidador receberá também o cuidado, pois como a arte, na enfermagem, é a expressão desta ciência, ao cuidarem dos cuidadores, cuidarão dos seguidores da ciência e darão continuidade à própria enfermagem, o que faz a diferença no cuidado.

A enfermagem, no Brasil, é considerada uma profissão nova e em expansão, fazendo surgir muitas dúvidas sobre os modelos que serão seguidos para fundamentar essa prática. Com certeza, o cuidado humano é a base fundamental, independente do modelo utilizado, mas acompanhado de seus aspectos técnicos e científicos, assim como do estético e ético (WALDOW,1999).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cuidado, como elemento necessário e único, consiste em conhecimento, crenças e valores que o sustentam. Isso é demonstrado na prática do exercício do cuidado, refletido nos comportamentos e no modo de cuidar. Parece, por isso, ser essencial que esta consistência esteja presente em todos os níveis tanto na relação entre cuidadoras e pacientes quanto na relação dos cuidadores profissionais de enfermagem com os demais integrantes da equipe de saúde. Salienta-se que esta complexa área de cuidado é responsável, muitas vezes, por promover uma qualidade de vida o mais satisfatória possível aos usuários que dela dependem. Nessas condições, estão as questões antropológicas e culturais que devem ser revistas, vividas e respeitadas com muita sensatez e dignidade.

A partir disso, está sendo contemplado um cuidado culturalmente individualizado, com especificidades e que merece ser destacado. Ele integra as diversas esferas da existência humana: mente, corpo e espírito que são partes integrantes da pessoa, ser antropológico e cultural.

Ao estudarmos o cuidado, percebemos o quanto ele é importante no exercício da enfermagem, mas também que deve ser feito com satisfação, na qual, predomine um sentimento de recompensa pelo trabalho realizado e se renove a vontade para cada vez cuidar melhor do próximo e de nós mesmos, os cuidadores. Além disso, é necessária uma equipe de saúde unida, com perspectivas comuns, para que isso seja refletido no seu ambiente de trabalho, onde todos se sintam bem e satisfeitos, demonstrando maior segurança e determinação em suas ações.

Todo esse processo de cuidar deve ser realizado, independente da cura ou não, do cliente. Com isso, o cuidado é imprescindível na prática de

enfermagem, pois o ato de cuidar vem de sua essência e é inegavelmente necessário, devendo ser explorado e estudado, para que cada vez mais se aprimore. Outro aspecto é a conotação da prática de um cuidado efetivo e que instigue a solidariedade, o amor ao próximo, a recuperação de valores que primem pelo respeito, compreensão e que, acima de tudo, haja o reconhecimento da pessoa humana, ancorada na sua individualidade, integralidade e na valorização e nutrição do seu biológico, espiritual e emocional.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Ana P. C.; MOREIRA, Fábio A. de S. e SILVA-JUNIOR, Osniir C. da S. Cuidado e Solidariedade: São Francisco de Assis e a Enfermagem. **Es. Anna Nery. Rev. Enfermagem**. v. 9, n. 2, p. 176-182, 2005.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano; compaixão pela terra**. 7ª ed.. 6 ed. Petrópolis:Vozes; 1999.

COSTENARO, Regina G. S. **Cuidando em enfermagem: pesquisas e reflexões**. Santa Maria: Ed. Pallotti, 2001.

COSTENARO, Regina G. S. e LACERDA, Maria R.. **Quem cuida de quem cuida?. Quem cuida do cuidador?** Santa Maria: Ed. Pallotti, 2001.

LACERDA, Maria R. **Relacionamento interpessoal**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 1998.

PAIXÃO, Waleska. **História da enfermagem**. 5 ed. Rio de Janeiro: Julio Reis Livraria, 1979.

WALDOW, Vera. **Cuidado humano**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1999.